

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO N.º 11/2014**  
**Maputo, 07 de Novembro de 2014**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima primeira sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Setembro e Outubro de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Em Outubro, a economia global continuou a crescer abaixo das expectativas, o que sugere que a recuperação poderá ser mais lenta do que o inicialmente previsto. Efectivamente, informação referente às economias mais desenvolvidas<sup>1</sup> destaca o abrandamento da actividade económica dos EUA em 30 pb, para 2,30%, e do Reino Unido em 20 pb, para 3,0%. A recuperação lenta da economia global tem sido acompanhada pela desaceleração da inflação em todas as economias deste bloco, com a excepção dos EUA, onde se manteve estável. No mercado cambial, o Dólar norte-americano voltou a fortalecer-se face às moedas das restantes economias do bloco. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter as suas taxas de juro de política no mês de Setembro, num cenário em que o Federal Reserve dos EUA anunciou o fim do seu programa de compras mensais de activos financeiros, enquanto o Banco Central do Japão o manteve com vista a estimular a actividade económica.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, informação referente ao III trimestre de 2014 aponta para um abrandamento da actividade económica na China (20 pb), na Coreia do Sul (30 pb) e na Rússia (60 pb). Nestes países, a inflação observou em Setembro um comportamento misto, acelerando na Rússia e no Brasil, tendo reduzido nas restantes economias. Dados mais recentes indicam que em Outubro a inflação acelerou na Coreia do Sul. No mercado cambial, o destaque em Outubro vai para o Real do Brasil e o Rublo da Rússia que agravaram as suas perdas nominais face ao Dólar dos EUA. Os bancos centrais deste grupo de países assumiram posturas distintas, tendo os do Brasil e Rússia decidido aumentar as suas taxas de juro de política em 25 pb e 1,5 pp, para 11,25% e 9,50%,

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

respectivamente, de modo a conter pressões inflacionárias nos seus países. Por outro lado, o Banco Central da Coreia do Sul decidiu reduzir a sua taxa de juro em 25 pb, para 2%, com o intuito de promover o crescimento económico, enquanto os da China e da Índia mantiveram inalteradas as suas taxas de juro de referência.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, em Setembro, registou-se uma desaceleração da inflação anual em todas as economias, com a excepção de Angola, onde este indicador observou um ténue incremento. Informação preliminar referente a Outubro indica um aumento da inflação anual na Zâmbia (7,9%) e uma redução em Moçambique (1,28%). Ainda em Setembro, todas as moedas da região registaram perdas nominais face ao Dólar dos EUA, com destaque para o Kwacha do Malawi, que aumentou a depreciação nominal para 27,9%, enquanto o Rand sul-africano reduziu para 10,3%. Os bancos centrais destes países decidiram manter as suas taxas de juro de política, com a excepção de Angola e do Malawi, que incrementaram as suas taxas em 25 pb e 2,5 pp, para 9,0% e 25,0%, respectivamente.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação observaram, em Setembro, um comportamento diferenciado, com redução, em termos mensais, dos preços do milho (-7,6%), do trigo (-7,5%), do açúcar (-6,6%) e do *brent* (-4,5%), contra um aumento dos preços do carvão metalúrgico (0,6%) e do gás natural (0,2%). Em termos anuais, salientam-se as quedas dos preços do carvão metalúrgico (-24,1%), do milho (-21,4%), do trigo (-20,7%) e do algodão (-18,5%), ante um incremento do preço do alumínio (13,0%). No último dia de Outubro de 2014, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 85,86, uma queda mensal de 10,7%, tendo abrandado para USD 82,86 no dia 6 de Novembro de 2014.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Outubro de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação positiva de 0,06%, após cinco meses consecutivos de variação mensal negativa, contra a variação de 0,23% em igual período de 2013. Desta forma, a inflação acumulada acelerou para 0,05%, enquanto a inflação anual e média mantiveram o comportamento de desaceleração, fixando-se em 1,28% e 2,63%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo continuou a reflectir a variação dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição foi igual à variação mensal do índice geral (0,60 pp). Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o tomate, os veículos automóveis, o repolho, a alface e o arroz.

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Seguindo a trajectória do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Outubro uma variação mensal positiva de 0,13%, após -0,17% em Setembro de 2014, tendo a inflação acumulada incrementado para 0,85%. Contudo, a inflação anual e média anual reduziu para 2,12% e 2,88%, respectivamente. A trajectória do IPC Moçambique foi influenciada pela classe de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo contribuído com 0,12 pp positivos para a variação do índice geral.

Informação divulgada pela mesma fonte, referente ao clima económico do mês de Setembro de 2014, indica que a confiança empresarial continuou a melhorar, mantendo a tendência iniciada no princípio do ano. Este comportamento resultou do incremento dos índices de confiança dos empresários dos sectores de comércio, produção industrial e construção, motivada, principalmente, pela apreciação positiva quanto à procura actual e pelas perspectivas de volume de negócios. No mesmo período, o indicador da perspectiva de emprego registou uma ligeira queda, após três meses consecutivos de ascensão, devido, principalmente, à avaliação negativa dos empresários dos sectores de transportes, produção industrial e alojamento e restauração.

No sector monetário, informação provisória referente a Outubro de 2014 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 53.271 milhões de Meticaís (515 milhões de Meticaís abaixo das estimativas feitas para o período), o que representa um aumento mensal de 427 milhões de Meticaís (0,8%), a reflectir o aumento dos depósitos das instituições de crédito no BM no valor de 854 milhões de Meticaís (4.4%), contra o retorno de 427 milhões de meticaís (-1.3%) de notas e moedas ao BM. Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 5.733 milhões de Meticaís (12,1%) e 10.053 milhões de Meticaís (23,3%).

Segundo dados provisórios das contas monetárias referentes a Setembro de 2014, o saldo dos empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado expandiu, no mês, em 323 milhões de Meticaís (0,2%), tendo a componente denominada em moeda nacional contribuído com 1.052 milhões de Meticaís e o denominado em moeda estrangeira reduzido USD 39 milhões (728 milhões de Meticaís), perfazendo um saldo de 173.396 milhões, dos quais 80% estão denominados em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o crédito ao sector privado expandiu em 15,3% e 20,8%, respectivamente. Enquanto isso, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 4.162 milhões de Meticaís, passando para um saldo de 237.791 milhões de Meticaís no final do mês. Neste sentido, a variação acumulada e anual deste agregado fixou-se em 9,9% e 18,4%, respectivamente.

No sector externo, dados preliminares referentes ao fecho do mês de Setembro de 2014 mostram que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), quando avaliado em Dólares dos EUA, reduziu em USD 153,4 milhões, para USD 2.939,6 milhões, em Outubro, justificado, fundamentalmente, pelas

vendas líquidas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI), de USD 186,8 milhões (USD 96,1 milhões para combustíveis), amortecidas pelos aprovisionamentos líquidos das contas dos bancos comerciais junto do BM no valor de USD 11 milhões, entradas de USD 36,7 milhões a favor de projectos do Estado e USD 14,7 milhões em donativos para o apoio ao Orçamento do Estado. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo equivale a 4,2 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

No MCI, dados referentes ao fecho de Outubro de 2014 indicam que o Dólar dos EUA foi cotado em 30,90 Meticais, o que corresponde a uma depreciação mensal, acumulada e anual do Metical face a esta moeda de 0,32%, 3,17% e 3,24%, respectivamente. Enquanto isso, o Rand da África do Sul foi cotado a 2,82 Meticais, equivalente, por um lado, a uma depreciação mensal de 3,68%, e, por outro, a uma apreciação acumulada e anual da moeda nacional de 0,70% e 4,41%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias aumentaram marginalmente, em Outubro, em 2 pb, 1 pb e 7 pb, para 5,41%, 6,76% e 7,35%, respectivamente. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos de 26 pb, 28 pb e 21 pb para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro das trocas de liquidez *overnight* entre os bancos comerciais foi de 3,11%, a mesma praticada no fecho de Setembro, e equivale a uma redução anual de 27 pb.

No mercado a retalho, dados provisórios reportados a Setembro de 2014 mostram que as taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, bem como sobre os depósitos, permaneceram nos níveis observados no mês anterior, isto é, 20,8% e 9,5%, resultando em aumentos anuais de 31 pb e 14 pb, respectivamente. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário permaneceu em 14,92%, valor que equivale a uma queda de 41 pb em relação ao observado em Setembro de 2013.

A análise do crédito concedido *versus* taxas de juro aplicadas mostra que o volume do crédito concedido a taxas inferiores a 15% tem incrementado, ao passar de 37,4% em Dezembro de 2013 para 43,2% em Setembro de 2014, tendo o volume de crédito concedido a taxas mais elevadas (acima de 22,5%) reduzido de 9,5% para 8,5%.

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevaletentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada pelo abrandamento da actividade económica nas principais economias desenvolvidas e de mercados emergentes, acompanhado por acentuada volatilidade dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com impacto na balança de pagamentos do País.

O Comité de Política Monetária constatou ainda que a evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para o PIB e Inflação, mantêm uma trajectória favorável e consistente com o programa estabelecido para o presente ano e com perspectivas de ser replicado em 2015.

Em face do comportamento favorável destes indicadores e das suas previsões de curto e médio prazo que indicam uma inflação baixa e estável, inferior à meta anual de 6,0%, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Novembro de 2014, fixada em 54.250 milhões de Meticais;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 75pb, para 7,5%, com efeitos imediatos;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Dezembro de 2014.

Ernesto Gouveia Gove  
Governador